



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

UM ESTUDO ACERCA DE IDENTIDADE SOB A PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE E
CIDADANIA NA EJA

ROMAIANA MARTINS SILVA

TATIANA RODRIGUES ALVES

BRASÍLIA - DF

Dezembro/2015



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

UM ESTUDO ACERCA DE IDENTIDADE SOB A PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE E
CIDADANIA NA EJA

ROMAIANA MARTINS SILVA

TATIANA RODRIGUES ALVES

PROFESSORA ORIENTADORA:

ELAINE FILOMENA CHAGAS CÁCERES VITOR

TUTORA ORIENTADORA:

SONIRZA CORRÊA MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA - DF

Dezembro/2015



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

ROMAIANA MARTINS SILVA

TATIANA RODRIGUES ALVES

UM ESTUDO ACERCA DE IDENTIDADE SOB A PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE E
CIDADANIA NA EJA

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização
em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase
em EJA / 2014-2015, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do grau de Especialista na
Educação de Jovens e Adultos.

BANCA EXAMINADORA:

Elaine Filomena Chagas Cáceres Vitor - Professora Orientadora

Sonirza Corrêa Marques - Tutora Orientadora

Vinícius Armiliato - Avaliador Externo

BRASÍLIA - DF

Dezembro /2015

ALVES, T. R.; SILVA, R. M. Um Estudo Acerca de Identidade Sob a Perspectiva da Diversidade e Cidadania na EJA. Projeto de Intervenção Local (PIL) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2015.

Professora Orientadora: Elaine Filomena Chagas Cáceres Vitor e Sonirza Corrêa Marques.

EJA - Diversidade - Cidadania - Reconhecimento - Identidade - Motivação.

Dedico à minha família, em especial à minha mãe -
mulher, guerreira, forte e estudante da EJA. (Romaiana
Martins Silva)

Dedico ao meu amado esposo Rogério, que sempre
acreditou e contribui para o meu sucesso profissional.
(Tatiana Rodrigues Alves)

Agradeço a conclusão desse curso de Especialização ao bondoso Deus que nos dá a oportunidade de estarmos vivos para desfrutarmos da beleza do nosso presente chamado hoje. Agradeço também ao meu companheiro pela força; às professora Elaine e Sonirza pela compreensão e por não desistir do nosso PIL; à Cecília Cesar pelo incentivo e a todos os amigos pela torcida positiva. (Romaiana Martins Silva)

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e coragem durante esta caminhada da Especialização, à Professora Madalena Torres que sempre lutou e luta pela Educação Popular no DF e pelos Movimentos Sociais, principalmente em Ceilândia, às Professoras Elaine e Sonirza pelo carinho e paciência no tocante ao PIL e, de forma especial, quero agradecer aos amigos próximos e minha grande família, os quais sempre estão ao meu lado. (Tatiana Rodrigues Alves)

"[...] Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Paulo Freire

RESUMO

Neste Projeto de Intervenção Local – PIL, para conclusão da Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, teve-se como condição necessária, para entender o objeto do projeto, conhecer a identidade social dos estudantes do 3º segmento da EJA da escola pública Centro de Ensino Fundamental São Bartolomeu, em São Sebastião, o que subsidiou a intervenção da realidade local. São objetivos da intervenção: incentivar os estudantes a continuar os estudos, identificar boas práticas nas turmas da EJA que possam influenciar positivamente a transformação social na vida dos estudantes, reconhecer expressões identitárias e reforçar a valorização da imagem que eles têm de si. Para alcançar os objetivos pretendidos foram desenvolvidas atividades por meio de oficinas práticas e motivacionais, para que os estudantes possam ser capazes de reconhecer as diversidades e exercitar sua cidadania. O projeto foi elaborado com a metodologia de pesquisa bibliográfica, com o método qualitativo e quantitativo de análise de dados, o que revelou o interesse dos estudantes em continuar os estudos e a necessidade de um direcionamento e suporte para que eles se sintam valorizados e se reconheçam como cidadãos atuantes.

Palavras-chaves: EJA - Diversidade - Cidadania - Reconhecimento - Identidade - Motivação.

ABSTRACT

In this Local Intervention Project - PIL for completion of Specialization in Education in Diversity and Citizenship, with emphasis on youth and adult education, we as a necessary condition to understand the design of the object, to know the social identity of students of the 3rd segment EJA public school Elementary School Center St. Bartholomew, in San Sebastian, which supported the intervention of the local reality. The objectives of the intervention: to encourage students to continue their studies, identify good practices in the adult education classes that can positively influence social change in the lives of students, recognizing identity expressions and enhance the appreciation of the image they have of themselves. To achieve the intended goals activities were developed through practical and motivational workshops for students to be able to recognize the differences and exercise their citizenship. The project was developed with the bibliographic research methodology, with qualitative and quantitative method of data analysis, which revealed the interest of students to continue their studies and the need for guidance and support so that they feel valued and recognize as active citizens.

Keywords: EJA - Diversity - Citizenship - Recognition - Identity - Motivation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População, segundo hábitos de leitura – São Sebastião/Distrito Federal, 2013.

Tabela 2 – População, segundo a condição de estudo – São Sebastião/Distrito Federal, 2013.

LISTA DE SIGLAS

Atendimento Educacional Especializado (**AEE**)

Centro de Ensino Fundamental (**CEF**)

Companhia de Planejamento do Distrito Federal (**CODEPLAN**)

Companhia Urbanizadora da Nova Capital (**NOVACAP**)

Conselho de Educação do Distrito Federal (**CEDF**)

Educação de Jovens e Adultos (**EJA**)

Governo do Distrito Federal (**GDF**)

Plano Nacional de Educação (**PNE**)

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (**PDAD**)

Projeto de Intervenção Local (**PIL**)

Secretaria de Estado de Educação (**SEE**)

Tribunal Superior do Trabalho (**TST**)

Universidade de Brasília (**UnB**)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Houve mudança após cursar a EJA.

Gráfico 2 – Relação direta entre autoestima e o ser estudante da EJA.

Gráfico 3 – Motivos que influenciam na escolha em cursar a EJA.

Gráfico 4 – Existe interesse em continuar estudando.

Gráfico 5 – Gênero dos estudantes da EJA no CEF São Bartolomeu.

Gráfico 6 – Idade dos estudantes que participaram do PIL.

Gráfico 7 – Estado civil.

Gráfico 8 – Em qual atividade o PIL poderá te ajudar.

Gráfico 9 – Motivo que levou os estudantes a cursarem a EJA.

Gráfico 10 – Objetivos ao cursar a EJA.

Gráfico 11 – Mudança na maneira como é visto pela sociedade.

Gráfico 12 – Estar cursando a EJA facilita a vida das pessoas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 - IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE	15
2 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	16
2.1 - TÍTULO	16
2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA:	16
2.3 - INSTITUIÇÃO	16
2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	16
2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO	16
3 - AMBIENTE INSTITUCIONAL	17
3.1 - REGIÃO ADMINISTRATIVA SÃO SEBASTIÃO - RA XIV	18
3.2 - EDUCAÇÃO.....	19
4 - JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	21
4.1 - DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	32
4.2 - SUJEITOS DA EJA	33
5 - OBJETIVOS:	38
5.1- OBJETIVO GERAL	38
5.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	38
6 - ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	39
7 - CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	40
8 - PARCEIROS	42
9 - ORÇAMENTO	42
10 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	42
ANEXO I.....	44
ANEXO II	47
ANEXO III	51

INTRODUÇÃO

Este PIL tem como proposta intervir em turmas que estão concluindo o ensino médio na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) no CEF São Bartolomeu, em São Sebastião, com estudantes do 3º segmento da 3ª etapa da EJA. O interesse em desenvolver o PIL teve inspiração na vida de Maria de Lourdes, trabalhadora na área de limpeza¹ em uma escola durante o dia e que está concluindo o Ensino Médio na modalidade EJA, à noite.

Maria de Lourdes, mãe de Romaiana, uma das autoras deste PIL, após ter contato com ambiente escolar, resolveu retomar o Ensino Fundamental. Ela havia interrompido seu percurso educacional na 4ª série, há 27 anos. Hoje, após voltar a estudar, sua vida mudou - está mais disposta; se interessa por leitura de livros; assiste jornais na TV; passou a ir ao banco e resolver situações do dia a dia; vai ao mercado e realiza pesquisa prévia de preços; têm mais assuntos para conversar com os parentes e seus colegas de trabalho; e passou a pensar em cursar um curso superior. Cursar a EJA permitiu que ela descobrisse um novo horizonte com um leque de opções até então desconhecido para ela.

A partir do acompanhamento dessa transformação visível, teve-se o interesse em conhecer o perfil dos estudantes da EJA na escola São Bartolomeu e ajudar a mudar a realidade de outros estudantes da EJA para que também se sintam motivados a continuar estudando e valorizem cada esforço para que eles desejem ser cidadãos atuantes e confiantes.

Desde a graduação fomos voluntárias em programas sociais - Escola Solidária do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e DF Alfabetizado - voltados para atender estudantes da EJA. Isso fez com que nos aproximássemos do público alvo desse PIL.

¹ Faxineira, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) que trata do reconhecimento da existência de ocupações no mercado de trabalho brasileiro e é publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

1 - IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

Nomes:

Romaiana Martins Silva

Tatiana Rodrigues Alves

Grupo: 7

INFORMAÇÕES PARA CONTATOS:

Telefones:

8489 3682 - 84164740

E-mails:

romaiana@unb.br; tatygames12@gmail.com

2 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 - TÍTULO

Um estudo acerca de identidade sob a perspectiva da diversidade e cidadania na EJA

2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

Local

2.3 - INSTITUIÇÃO

Centro de Ensino Fundamental São Bartolomeu - Escola pública em São Sebastião

Dados:

Telefone: (61) 3901-7730

E-mail: cefsaobartolomeu@gmail.com

Endereço: Quadra 02 - Conjunto 03 - Lote 04 - Bairro São Bartolomeu

Cidade: São Sebastião, Brasília - DF

CEP: 71690-00

Instâncias institucionais de decisão: Governo do Distrito Federal (GDF), Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e Conselho Escolar.

2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O Projeto de Intervenção Local – PIL se destina aos estudantes do 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos - 3ª etapa.

2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: Agosto/2015

Término: Novembro/2015

3 - AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Fundamental São Bartolomeu é uma escola pública e localiza-se na Região Administrativa de São Sebastião-DF (RA-XIV).

A escola atende aproximadamente 1.600 alunos nas seguintes etapas de Ensino:

- Ensino Fundamental - Anos Finais - meio período;

- Educação de Jovens e Adultos

EJA, Ensino Fundamental - anos finais, presencial;

EJA, Ensino Médio, presencial;

A escola também atende estudantes na Unidade prisional. A Secretaria da Educação conjuga esforços com a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos para a implantação de aulas presenciais na Unidade Prisional que fica na saída da cidade de São Sebastião, por meio da implantação de salas de aula que funcionam durante o turno diurno. Estas salas são vinculadas à unidade escolar da Rede Pública (Escola São Bartolomeu), como um anexo.

A Educação Prisional visa garantir o acesso à educação como direito, independentemente da situação de privação de liberdade. Busca-se enfrentar realidades de exclusão e invisibilidade desse público a fim de que se possa ter uma sociedade mais justa e menos violenta.

Dentre as atividades complementares a escola oferece apoio escolar em Matemática e em Português; Atendimento Educacional Especializado (AEE): cursos da língua escrita para alunos com deficiências e cursos para o desenvolvimento de processos mentais.

A escola possui laboratórios de informática e ciências, biblioteca, quadra de esportes, sala multiuso, sala de vídeo, dezoito salas de aulas funcionando nos três turnos, pátio interativo com jogos diversos, oficina pedagógica, sala de recursos.

3.1 - REGIÃO ADMINISTRATIVA SÃO SEBASTIÃO - RA XIV

O Centro de Ensino Fundamental São Bartolomeu está localizado em São Sebastião – RA XIV. Segundo informações da Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN as terras que hoje constituem a Região Administrativa XIV pertenciam, antes da mudança da nova capital, às fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha. Com o início das obras da construção de Brasília essas fazendas foram desapropriadas e, a partir de 1957, nelas se instalaram olarias que abasteceram os inúmeros canteiros de obras da nova capital. Posteriormente as terras foram arrendadas por meio da Fundação Zoobotânica do DF, com objetivo de atender a crescente demanda por moradia.

Os contratos com os comerciantes de materiais de construção não foi renovado e as olarias foram desativadas. Mas a população permaneceu na área ao longo dos córregos Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio, que ficou conhecido como Agrovila São Sebastião.

Até 1993 a Agrovila São Sebastião fazia parte da RA VII - Paranoá. Em 25 de junho de 1993 a Lei 167/93 criou a Região Administrativa XIV, cidade São Sebastião. Esta passou a ser a data comemorativa da fundação. Até 2004 parte do Jardim Botânico fazia parte da região, quando a Lei 3.435 de 31/08/2004 criou a Região Administrativa XXVII.

O nome São Sebastião é uma homenagem a um dos primeiros comerciantes da região - “Seu Sebastião”, conhecido como “Tião Areia”. Ele se Instalou nas terras desapropriadas da Fazenda Taboquinha, retirava areia ao longo do Rio São Bartolomeu e vendia para as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap).

A população de São Sebastião, alvo da pesquisa do 12º volume da Pesquisa Distrital por Amostra de domicílios (PDAD/2013), está estimada em 97.977 habitantes, distribuídos em 27.405 domicílios urbanos, com uma média de três moradores por residência.

3.2 - EDUCAÇÃO

Da população total de São Sebastião destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam - 67,66%. Dos 32,64% que estudam 27,13% frequentam a escola pública.

De acordo com os dados obtidos na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2013 percebe-se que na cidade de São Sebastião apenas 33,34 da população estuda, ou seja, o nível de escolarização é muito baixo e apenas 27,67 cultiva o hábito de leitura como rotina escolar ou como atividade extracurricular.

Quase metade da população de São Sebastião concentra-se no grupo dos que têm o Ensino Fundamental incompleto (40,43%). Vale destacar que 1,97% da população de São Sebastião não teve acesso ou não concluiu a Educação Básica na idade apropriada. Essa parcela da população participou ou está matriculada em turmas de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores - EJAT. Os que têm Ensino Médio completo e os que concluíram Ensino Superior, especialização, mestrado e doutorado, somam, respectivamente 19,11% e 5,99%.

As atividades extracurriculares desenvolvem a socialização, aumentam a autoestima e enriquecem a vida acadêmica e profissional das pessoas. Mas no PDAD 2013 foi relatado que em São Sebastião, essas atividades são pouco observadas, pois 96,64 % da população declarou não desenvolver nenhuma atividade extracurricular. Dos que fazem cursos de idiomas, o de inglês é o mais procurado, mas apenas com 3,08%.

No tocante ao hábito da leitura, observou-se que 26,78% gostam de ler, sendo que destes, 22,31% leem um a dois livros por ano. A leitura de um livro por mês é observada em apenas 0,67% da população.

Tabela 1 - População, segundo hábitos de leitura - São Sebastião/ Distrito Federal, 2013

Quantidade	Hábito de Leitura	
	Nº	%
Não faz	71.835	73,33
1 a 2 livros ao ano	21.858	22,31

Quantidade	Hábito de Leitura	
	Nº	%
3 a 5 por ano	2.581	2,63
6 a 8 por ano	824	0,84
9 a 11 por ano	220	0,22
12 ou mais por ano	659	0,67
Não sabe	-	-
Total	97.977	100,00

Fonte: Fonte Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - São Sebastião - PDAD/ 2013

4 - JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Nosso Projeto de Intervenção Local (PIL) visa motivar os estudantes das turmas que estão concluindo o Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Centro de Ensino Fundamental São Bartolomeu. Desejamos despertar o interesse dos estudantes em continuar os estudos; melhoria na escrita, na leitura, na produção de redação e textos diversos, qualificando o desempenho deles na resolução de avaliações educacionais oficiais como a prova do ENEM. Teremos em conta que muitos estudantes - público-alvo desse PIL -, por algum motivo, em um dado momento na vida, interromperam seus estudos, por isso pretendemos agregar boas expectativas em torno dos estudos, gerando grande entusiasmo na vida, trabalhando trocas de experiências, possibilitando que os estudantes possam sonhar com uma vida melhor após a conclusão do Ensino Médio.

Ser cidadão não depende só do fator biológico - nascer humano é um traço individual, mas a partir do nascimento é na sociedade que as pessoas se tornarão cidadãs. Isso inclui assumir e desempenhar papéis nas relações com outras pessoas, relações sociais concretas e que podem mudar suas histórias.

As várias formas de interagir e entender o outro parte da necessidade de convivemos com várias identidades. A imagem da construção dos ambientes, da cidade, da comunidade e das pessoas tem grande importância na elaboração da urbanidade, da memória e da identidade. A construção da identidade parte da ideia de que o indivíduo pertence a um território, possui valores, cultura, história e mantém relacionamentos. A conceituação da identidade do indivíduo, com caráter bidimensional, é dada por Roberto Cardoso de Oliveira.

A noção de identidade contém duas dimensões: a pessoal (ou individual) e a social (ou coletiva). Antropólogos e Sociólogos têm trabalhado a noção de identidade e demonstrado como a pessoal e a social estão interconectadas, permitindo-nos tomá-las como dimensão de mesmo e inclusivo fenômeno, situados em diferentes níveis de realização. O nível individual, onde a identidade pessoal é objeto de investigação, por psicólogos e o nível coletivo, plano em que a identidade social se edifica e se realiza (Oliveira, 1976, p. 4).

Segundo Oliveira, as pessoas conseguem identificar-se a partir do sentimento de pertencimento a uma organização social, num tempo e num espaço identificáveis, ao que pode-se acrescentar a necessidade de conferir um sentido de continuidade histórica, de *locus*, relacionado à necessidade de restabelecer um sistema estável com o fortalecimento da identidade individual e coletiva, permitindo a “relição social”, para a qual são necessárias a peculiaridade cultural do grupo e a identificação pessoal.

Por isso, acreditamos que, no intuito de reforçar a autoestima, o diálogo é primordial e a construção de saberes deve ocorrer no coletivo, considerando as histórias de cada um, seus costumes e suas raízes. Vale ressaltar que a identidade é construída, como afirma Silva:

A identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas.. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas relações com as relações de poder (Silva, 2000, p. 96).

Ainda é recorrente, na vida de muitos, o fato de que cada vez mais jovens e adultos, que moram em regiões de baixa renda, continuam sendo, em sua maioria, aqueles que menos frequentam as escolas ou não concluem seus estudos.

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2013, da população total de São Sebastião destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam - 67,66%. Dos 32,64% que estudam, 27,13% frequentam a escola pública. Como podemos verificar, há muitas pessoas que deveriam estar nas escolas, mas não estão.

Quanto ao nível de escolaridade, 2,07% declararam ser analfabetos. Esse percentual sobe para 4,20% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram curso de alfabetização de adultos, mas não deram continuidade aos estudos.

Tabela 2- População, segundo a condição de estudo - São Sebastião/ Distrito Federal – 2013

Condição de Estudo	N.	%
Não estuda	66.288	67,66
Escola Pública	26.581	27,13
Escola Particular	5.108	5,21
Não sabe	-	-
Total	7.977	100,00

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - São Sebastião - PDAD/ 2013

Há algumas décadas muitos estudantes se matriculavam em turmas da EJA somente para adquirir certificado de conclusão dos estudos, porém, hoje o ensino oferecido nesse segmento não visa só à certificação, mas também qualidade e possibilidade de continuidade dos estudos em cursos técnicos e ensino superior.

A EJA deve oferecer uma educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, afim de motivar os estudantes independente de sua condição social, racial, de gênero. A EJA tem de assumir-se como uma política com direção específica, e assim configurar-se, cada vez mais, como uma política educacional que oportuniza reinserção educacional e afirma que independente da interrupção do percurso escolar os estudantes podem retomar ou recuperar seus estudos a qualquer tempo.

Nesse cenário, o papel do professor é de suma importância. Ele é o mediador de situações adversas, tratando cada momento como uma nova oportunidade de mudança social. Tendo como pano de fundo o que foi discutido acima, podemos afirmar que o PIL em questão se faz necessário principalmente por se tratar de questões sociais, trabalhistas, sustentáveis e emancipadoras.

O conhecimento adquirido através dos estudos fortalece os cidadãos e adverte-os sobre os benefícios e malefícios diante de questões da vida, quer sejam de ordem social ou educacional. Reconhecemos que os jovens e adultos em um coletivo de interesse comum, mas com percursos individuais, podem corrigir percursos turbulentos quando buscam um só

caminho - a luta por sua identidade junto à sua cultura seja ela cultura negra, memória africana, memória quilombola, memória do campo, memória das mulheres do campo ou desempregados. E como a própria constituição diz, direito de todos.

É direito de todo cidadão receber instrução escolar mesmo que fora da idade regular, o que nos ampara é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996 que, em seu art. 37, garante:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Sendo a educação um direito subjetivo, nada mais natural que os indivíduos, sobretudo em ações coletivas, demandem ao Estado, responsabilizando-o pelas carências, pela exclusão e outras violações de direitos, cobrando das autoridades competentes quando ocorrerem omissões nessa área.

Em casos específicos de desigualdade e discriminação racial no sistema escolar, é flagrante a lacuna que separa os enunciados legais e os direitos anunciados nos tratados internacionais da alarmante realidade visível a olho nu, diagnosticada nos estudos e pesquisas sobre o tema, e anunciada há décadas pelas entidades do Movimento Negro.

Não se trata de um conflito entre indivíduos, mas sim entre o Estado e uma parcela significativa da população brasileira – ao menos metade dos brasileiros(as), segundo o IBGE. Ademais, tão ou mais importante que punir comportamentos individuais, necessitamos de políticas públicas e políticas educacionais que assegurem eficácia e eficiência ao princípio da igualdade racial. Mas do que punir, podemos e devemos prevenir. Mais do que combater a discriminação, devemos promover a igualdade.

Gramsci alerta que “a nova construção pode só nascer de baixo, enquanto toda uma camada nacional, a mais baixa econômica e culturalmente, participe de um fato histórico radical que envolva toda a vida do povo” (in Semeraro, 2012, p. 58). Para que os objetivos das

lutas das classes subalternas sejam válidas, faz-se necessário que estas criem um movimento capaz de superar o sistema dominante.

Ao se fazer uma análise das ideias de Gramsci com o contexto atual das lutas que ocorrem no Brasil em busca de melhorias e garantias de uma educação de qualidade, percebe-se que algumas conquistas vêm ocorrendo como, por exemplo, as Conferências Nacionais de Educação (CONAE), já em sua segunda edição, na qual a sociedade participa das discussões de propostas que visam o desenvolvimento da Educação Nacional.

Como exemplo de propostas, temos a destacar o tema Educação e diversidade: Justiça social, inclusão e direitos humanos, da II Conferência Nacional de Educação – CONAE/2014, como eixo central da educação e objeto da política educacional, (documento final da CONAE).

E ainda como suporte às políticas educacionais, o Plano Nacional de Educação (PNE), por sua vez, determinou a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014/2010 para o decênio 2011/2020, que articula os diversos níveis e esferas da educação nacional na urgente necessidade de superação das desigualdades sociais, étnico raciais de gênero e relativas à diversidade cultural. E dentre essas leis, a lei especifica urgência nos cumprimentos das metas e valorização da diversidade: gastos com formação e valorização dos profissionais da educação, e desta forma, garantir educação de qualidade com profissionais bem remunerados e qualificados.

A democratização nas áreas de diversidades e cidadanias pode ocorrer quando o ser humano se encontrar como indivíduo através da identidade que ele mesmo construir. E com isso, ficam claros os avanços enquanto políticas públicas e por outro lado temos os desafios em efetivamente consolidar as diretrizes legais.

Ao longo dos anos, cada vez mais, é perceptível que os jovens e os adultos que moram em regiões de baixa renda continuam sendo estigmatizados e segregados. Aos poucos eles se colocam diante dos estudos como única forma de progresso social.

Há algumas décadas atrás muitos estudantes se matriculavam em turmas da EJA somente para adquirir certificação de conclusão dos estudos, porém, hoje o ensino oferecido nesse segmento não visa só a certificação, mas também a mesma qualidade do ensino regular.

Tendo em mente esse cenário, a EJA deve oferecer uma educação para sujeitos concretos, com suas histórias e em contextos concretos, a fim de motivar os estudantes independentes de sua condição social, racial, de gênero. A EJA tem de assumir-se como uma política com direção específica e, assim, configurar-se, cada vez mais, como uma política educacional que oportuniza reinserção educacional e afirma que independente do tempo “perdido”, os estudantes podem retomar ou recuperar seus estudos.

Ser cidadão não depende só do fator biológico - nascer humano é um traço individual, mas a partir do nascimento é na sociedade que as pessoas se tornarão cidadãs. Isso inclui assumir e desempenhar papéis nas relações com outras pessoas, relações sociais concretas e que podem mudar a história.

Nas relações sociais, as situações que ocorrem fora dos padrões estabelecidos pela sociedade, como, por exemplo, as circunstâncias das pessoas que vivem desempregadas e preferem levar a vida de maneira ilícita, privando-se do direito de ser cidadão, e acaba por se desobrigar dos direitos e deveres para com o seu território, com os outros e até consigo, gerando uma imagem de sujeito em deterioração e violência.

A imagem da construção dos ambientes, da cidade, da comunidade e das pessoas tem grande importância na elaboração da urbanidade, da memória e da identidade. Decifrar uma cidade é um aprendizado que conduzirá a uma educação ambiental, que prevê a participação de cidadãos conscientes.

A construção da identidade vem da ideia de que o indivíduo passa a pertencer a um território, possuir valores, cultura, história e relacionamentos sociais. A conceituação da identidade do indivíduo, com caráter bidimensional, é dada por Roberto Cardoso de Oliveira (1976, p:4):

A noção de identidade contém duas dimensões: a pessoal (ou individual) e a social (ou coletiva). Antropólogos e Sociólogos têm trabalhado a noção de identidade e demonstrado como a pessoal e a social estão interconectadas, permitindo-nos tomá-las como dimensão de mesmo e inclusivo fenômeno, situados em diferentes níveis de realização. O nível individual, onde a identidade pessoal é objeto de investigação, por psicólogos e o nível coletivo, plano em que a identidade social se edifica e se realiza (Oliveira, 1976:4).

Segundo Oliveira, a pessoa consegue identificar-se a partir do sentimento de pertencimento a uma organização social, num tempo e num espaço identificáveis, ao que pode-se acrescentar a necessidade de conferir um sentido de continuidade histórica, de *locus*, relacionado à necessidade de restabelecer um sistema estável com o fortalecimento da identidade individual e coletiva, permitindo a “relição social”, para a qual são necessárias a peculiaridade cultural do grupo e a identificação pessoal.

O papel do professor é de suma importância na mediação de situações adversas. Ele tratará cada momento como uma nova oportunidade de mudança social. Tendo como pano de fundo o que foi discutido acima, podemos afirmar que o PIL em questão se faz necessário principalmente por questões sociais, trabalhistas, sustentáveis e emancipadoras.

O emprego na vida dos seres humanos é essencial para sobrevivência, mas o conhecimento sobre ele só é possível com os estudos, fazendo valer seus significados. Assim, o trabalhador deve conhecer os direitos e deveres dos cidadãos perante a sociedade, respeitando seus limites e encontrar caminhos para exercer um trabalho digno. Um exemplo disso é a atual lei das "Empregadas domésticas", na qual se prevê horário de cumprimento da jornada de trabalho e garantia do gozo dos benefícios - uma luta recente conquistada no Brasil, mas, que ainda está longe de ser perfeita. Constatamos que cada vez mais as empregadas domésticas buscam os estudos não só para satisfação individual, mas também para se tornarem conhecedoras dos seus direitos e deveres coletivos, da formalização do seu trabalho, o qual era, de certa forma, informal, barata e, em muitos casos, análogo à escravidão.

O conhecimento adquirido através dos estudos fortalece os cidadãos e adverte-os sobre os benefícios e malefícios diante de questões tanto de ordem social, quanto educacional.

O povo brasileiro, constituído a partir da invasão portuguesa que sem nenhum caráter extinguiu culturas puras - indígena - e se apropriou dos bens naturais dessa terra com o fim de explorar e dominar. É também um povo que se ergueu da escravidão dos povos africanos que, sem escolha, foram obrigados a deixar seu lar, seu povo e durante séculos serviram ao homem branco. Somos uma nação nova que ainda está caminhando para derrubar os tabus e os preconceitos acumulados pela história.

Não pode-se perder o foco da nossa raça territorial, pois todos juntos formamos uma só - Brasileiros, lutando lado a lado pela educação, na qual os “*sujeitos*” são diversos no âmbito educativo, social e político.

Tanto do ponto de vista pessoal, quanto social é importante analisar a identidade dos sujeitos sob o aspecto investigativo, para melhor compreensão de práticas singulares ou coletivas, desencadeadas no ambiente social.

Em nível pessoal, a identidade, ou o conceito de si mesmo, orienta a ação individual, ou seja, as escolhas que a pessoa faz podem ser direcionadas de acordo com a maneira como ela mesma se vê, com a potencialidade que acredita ter.

Já para o plano social, as identidades das pessoas configuram-se como a percepção de si mesmas dentro de um ou vários grupos, e, nesse sentido, direcionam os movimentos, refletindo a ação grupal, ou seja, as interações e ações individuais totalizam e caracterizam a sua coletividade.

Inicialmente, analisando sob o ponto de vista particular pode-se confirmar tal afirmação no gráfico abaixo:

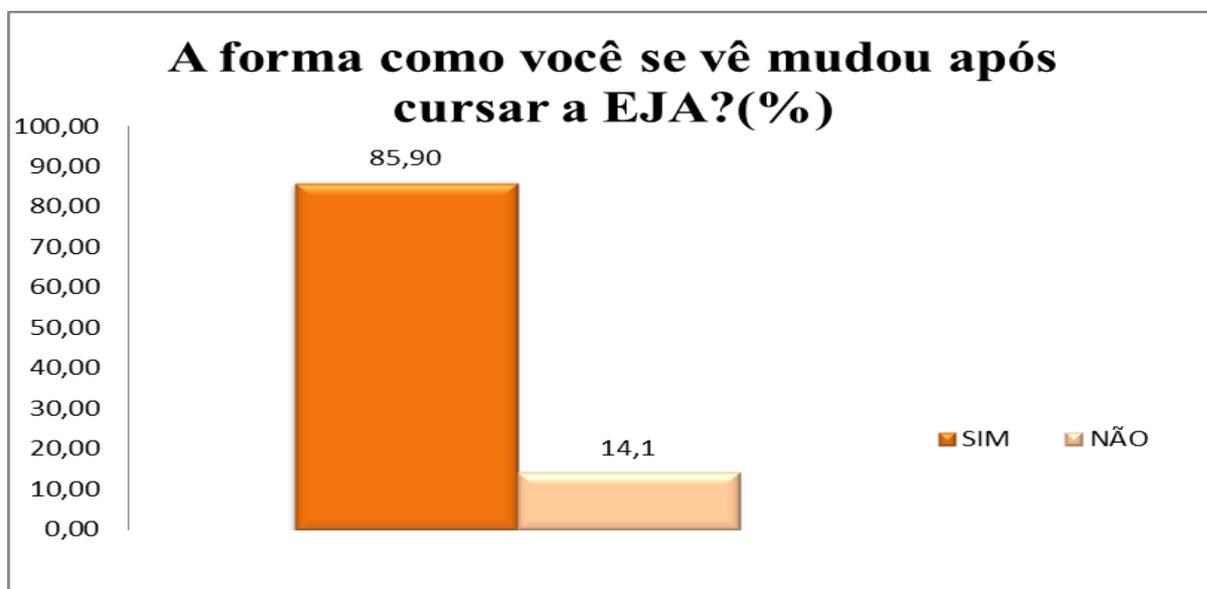


Gráfico 1 - Houve mudança após cursar a EJA

Constatamos, na manifestação dos entrevistados, que 85,90% responderam afirmativamente à pergunta sendo que apenas 14,10% dos alunos responderam que nada

mudou na forma como ele próprio se vê após voltar à sala de aula. Partindo dessa constatação infere-se que há certo otimismo na maioria dos estudantes.

Assim, por meio da participação na EJA as estruturas de identidades encontram-se constantemente renovadas pelo seu caráter dinâmico e múltiplo, sendo construídas e reconstruídas a todo o momento em todas as fases da vida.

Para muitos estudantes que ficaram algum tempo longe da escola, o fato de estar dentro da sala de aula convivendo com outras pessoas é uma oportunidade para substituir as preocupações, sorrir, pensar, interagir e se sentir parte integrante de um todo, que seria o agente construtor de aprendizagem. Essa afirmação pode ser constatada no gráfico abaixo:

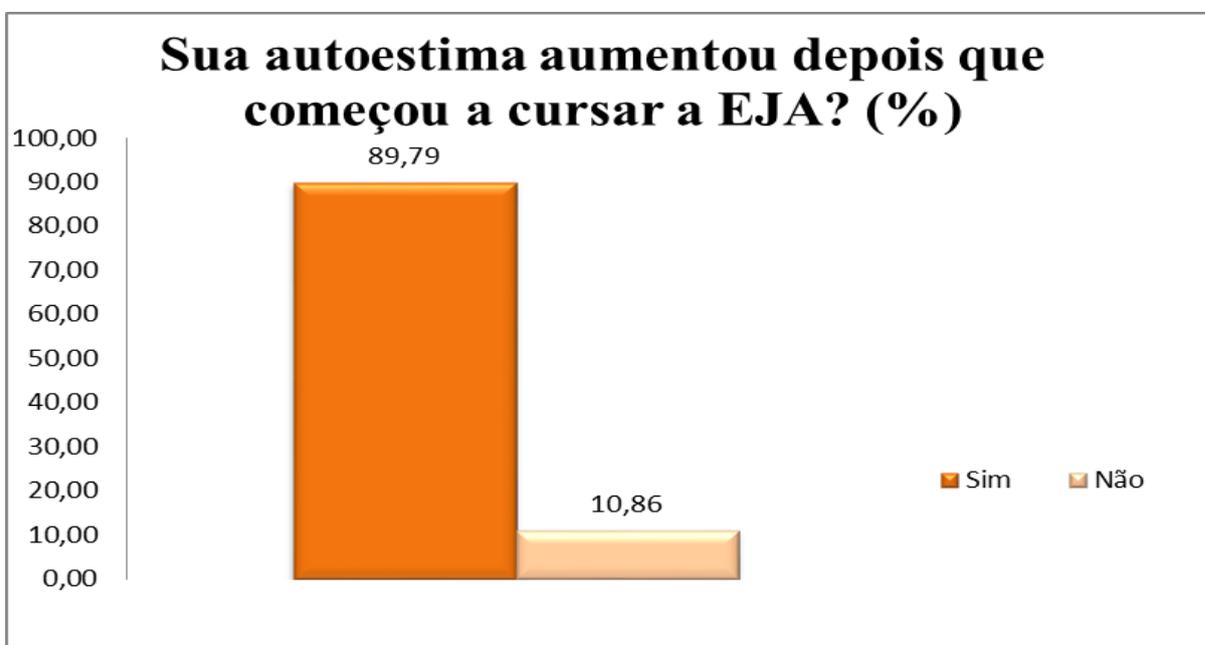


Gráfico 2 - Relação direta entre autoestima e ser estudante da EJA

Quase 90% dos estudantes declararam que após cursar a EJA se sentem mais confiantes e valorizados, ou seja, pertencer a esse meio escolar os ajudou de maneira intrínseca e extrínseca.

Nesse sentido, cabe a nós educadores atuarmos como mediadores em todo processo de aprendizagem, fortalecendo os estudantes a todo o momento em novas perspectivas de vida. A construção da identidade é ainda um fenômeno que se processa ao longo da vida do

indivíduo, atuando como mecanismo regulador das interações sociais e da presença do outro na vida pessoal.

Atribui-se a formação da identidade a diferentes fases do ciclo de vida; para ele a infância e a adolescência são períodos nos quais a influência dos outros na definição das identidades é mais forte, entretanto na fase adulta pode ser utilizadas referências de exemplos como espelho de inspiração.

Na idade adulta os espelhos que orientam as escolhas não estão tão disponíveis como na infância ou na adolescência; mas, mesmo assim, o indivíduo continua buscando referências e modelos até atingir determinado nível de composição entre a sua interioridade e a exterioridade, que corresponde ao processo de individuação.

Nesse contexto, cabe informar que durante a fase de apresentação, no momento em que me identifiquei², como moradora de São Sebastião, falei sobre a história de vida familiar, e que apesar de sua baixa condição financeira consegui obter bolsa de estudos por meio do ENEM, trabalhei em uma lanchonete durante seis anos para ajudar minha família; e mesmo com dificuldades concluí dois cursos superiores, entrei para o serviço público, por meio de concurso e hoje trabalho como administradora em cargo de nível superior, muitos alunos demonstraram confiança em continuar a estudar, pois se espelharam em mim.

Quando os estudantes das turmas nas quais foi desenvolvido o PIL conheceram uma pessoa que pertence ao mesmo território que eles e possui raízes bem próximas a deles, foi criada uma comunicação de incentivo e esperança na qual eles declararam suas expectativas e medos em relação aos próximos passos nos estudos.

Muitos alunos informaram que embora não tenham apoio e até mesmo não recebam credibilidade em sua força de vontade em continuar a estudar eles têm essa vontade interior e às vezes não expressam por se sentirem incapazes e inferiores por sua atual condição.

Tal desejo foi expresso no gráfico abaixo:

² Romaiana Martins Silva - uma das autoras desse PIL



Gráfico 3 - Motivos que influenciam na escolha em cursar a EJA

Os estudantes escolheram dentre quatro opções apresentadas - 44,30% responderam que tem intenção em continuar a se aperfeiçoar e desenvolver alguma carreira específica segundo sua área de interesse, 46,84% que querem conseguir ou melhorar no emprego e apenas 2,53% dizem ser obrigados a cursar a EJA. Acreditamos que sejam adolescentes expulsos do período diurno por que foram considerados com atraso escolar (Distorção Idade-Série).

Mesmo com a idade diferente da idade padrão para o ensino regular, os estudantes que responderam ao questionário afirmam que não querem parar os estudos. Como mostrar o gráfico a seguir:

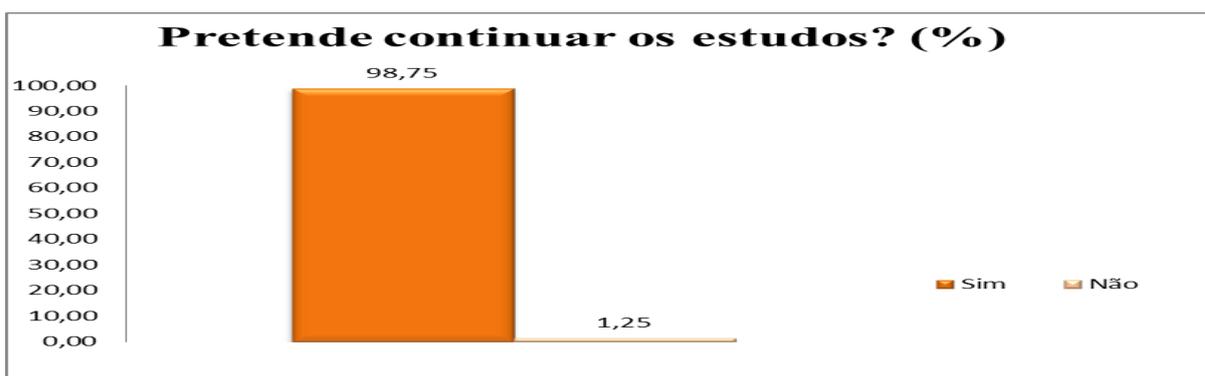


Gráfico 4 - Interesse em continuar estudando

É interessante que mesmo para aqueles estudantes que ficaram muito tempo longe da sala de aula é forte o desejo em continuar estudando - 98,75%. Apenas 1,25% não querem continuar os estudos.

4.1 - DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996, Art. 37º:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

É direito de todo cidadão receber instrução escolar mesmo que fora da idade regular.

Vale reconhecer os jovens e os adultos em um coletivo de interesses comuns, apesar de terem percursos individuais. Principalmente os jovens buscam a construção de sua identidade junto à sua cultura, sejam elas: cultura negra, memória africana, memória quilombola, memória do campo, memória das mulheres do campo, proletários e desempregados.

Algo interessante que reforça a ideia de diversidade e cidadania foi o fato de durante a aplicação do PIL um estudante haitiano falou sobre sua vida e suas perspectivas para o futuro de sua vida escolar, e nos interrogou sobre a existência de políticas públicas voltadas para a inserção de alunos estrangeiros em universidades públicas federais, ao que foi informado sobre as possibilidades de cursar uma graduação na Universidade de Brasília - UnB

4.2 - SUJEITOS DA EJA

Conhecer os estudantes da EJA, sujeitos desse PIL, nos deixou inquietas. Essa inquietação existe para identificar quais foram os resultados práticos da EJA na vida desses estudantes; se a EJA serviu apenas como reprodução de conhecimento, para obtenção de certificado, ou se foi útil como ferramenta de transformação social.

Nesse sentido justifica-se conhecer o perfil dos estudantes da EJA no 3º segmento e identificar se para o aluno da EJA com a retomada dos estudos, aconteceu mudança na forma de se ver como pessoa e quais suas implicações a nível de atitude social influenciando nas suas perspectivas após a conclusão do Ensino Médio.

Por meio da aplicação de um questionário fizemos o diagnóstico para identificar o perfil dos estudantes da EJA da escola CEF São Bartolomeu, que possui três turmas do 3º segmento de EJA - 3ª etapa. Responderam ao questionário o total de 101 estudantes, com a média de 34 alunos por turma.

A partir da análise das respostas foi possível conhecer um pouco mais os estudantes e identificar o conceito que eles têm de si e visualizar com clareza suas demandas para o desenvolvimento desse PIL

O interesse em trabalhar apenas com os estudantes do 3º segmento deveu-se ao fato de que muitas vezes nessa etapa de conclusão do ensino médio os estudantes se sentem perdidos, sem saber que rumo tomar.

Percebemos que, assim como na sociedade, as mulheres são maioria também nas salas de aula da EJA acontece o mesmo, pois a maioria dos estudantes entrevistados são do gênero feminino, chegando a 55,42% dos estudantes, enquanto 44,58% são do sexo masculino.

Como revela o gráfico abaixo:

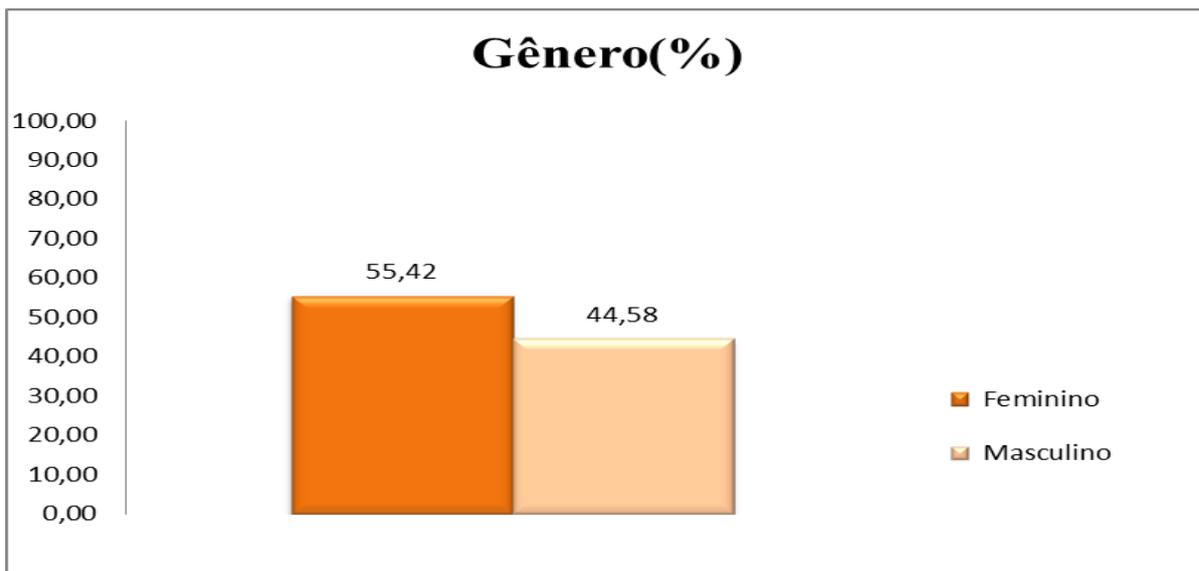


Gráfico 5 - Gênero dos estudantes da EJA no CEF São Bartolomeu

Nosso olhar investigativo sobre quem são esses sujeitos, que têm demandado a educação de jovens e adultos, vem se aprofundando nestes últimos anos. Não podemos deixar de tratar aqui sobre a diversidade em seus modos de vida, de sobrevivências, e de trabalhos.

O tema diversidade está posto na nossa sociedade, com especial destaque em décadas recentes. Diversidade de gênero, de raça, de território. Essas diversidades se converteram em diferenças e em desigualdades. Pudemos observar diferentes faixas etárias dentro da mesma sala de aula, o que pode enriquecer a convivência com diferentes experiências e transmitir diferentes olhares da mesma situação.

Os resultados obtidos nesse estudo mostram que 47,50% dos estudantes que responderam ao questionário estão na faixa etária de 18 aos 25 anos; 28,75% estão na faixa de 26 aos 35 anos; 16,25% estão na faixa de 36 aos 45 e 7,50% estão na faixa de 46 aos 55. Não há nenhum estudante com idade acima de 56 anos de idade.

Conforme mostra gráfico a seguir:

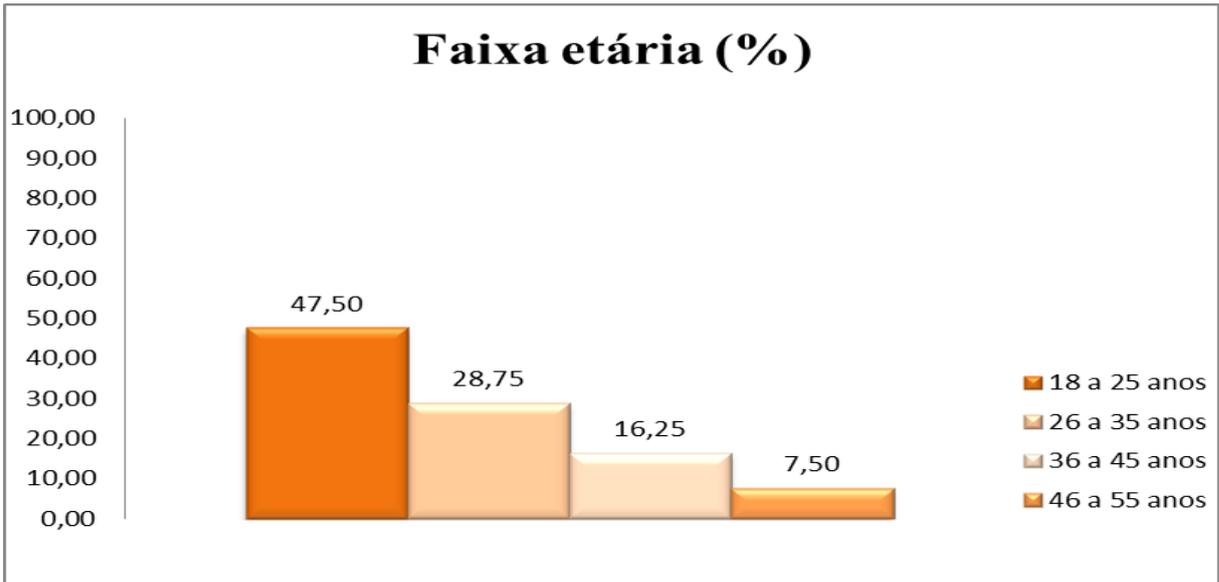


Gráfico 6 - Faixa etária dos estudantes

A seguir apresentamos os resultados do quesito estado civil dos estudantes que responderam 58,54% são solteiros; 23,17% são casados; 4,88% são divorciados e 13,41% estão em união estável.

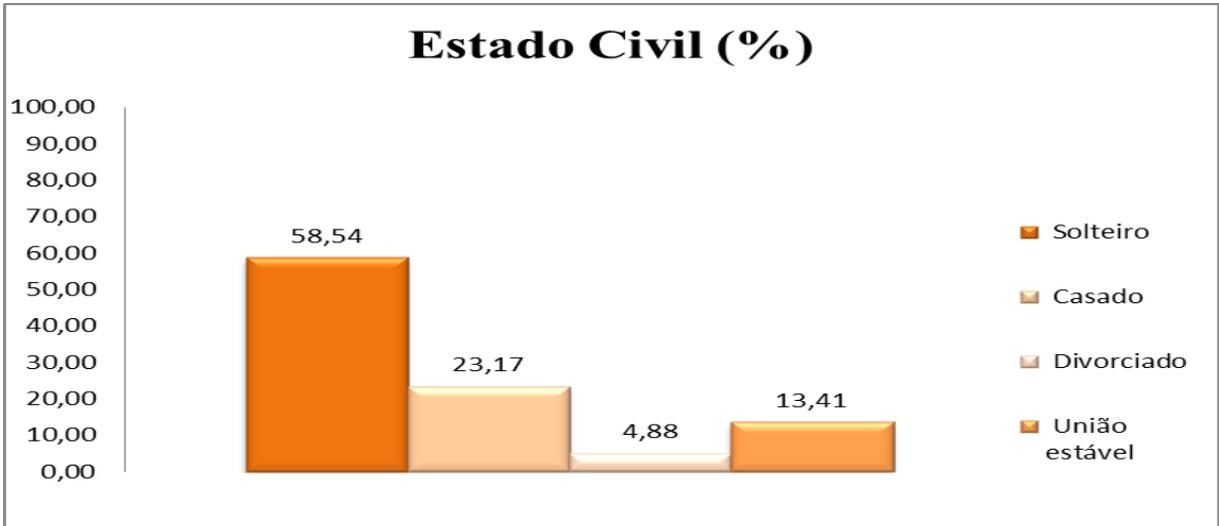


Gráfico 7 - Estado civil dos estudantes

Foi evidenciado que mais da metade dos estudantes constituem o estado civil solteiro, os quais por sua vez pretendem terminar seus estudos, visando uma melhor condição de sobrevivência após os estudos, na perspectiva de um emprego melhor, conforme relatado por eles durante o período das oficinas. Foi relatado pelos estudantes mais jovens situados na faixa

etária de 20 a 25 anos que eles pretendem ficar solteiros até a conclusão da EJA, pois consideram importante na constituição de uma familiar o progresso escolar.

Pode observar que os alunos mais velhos situados na faixa de 26 a 46 anos informaram que os maiores motivos do abandono na idade regular foram a necessidade de trabalhar, seguida do compromisso familiar. Pode-se observar de forma geral tal situação no gráfico abaixo:

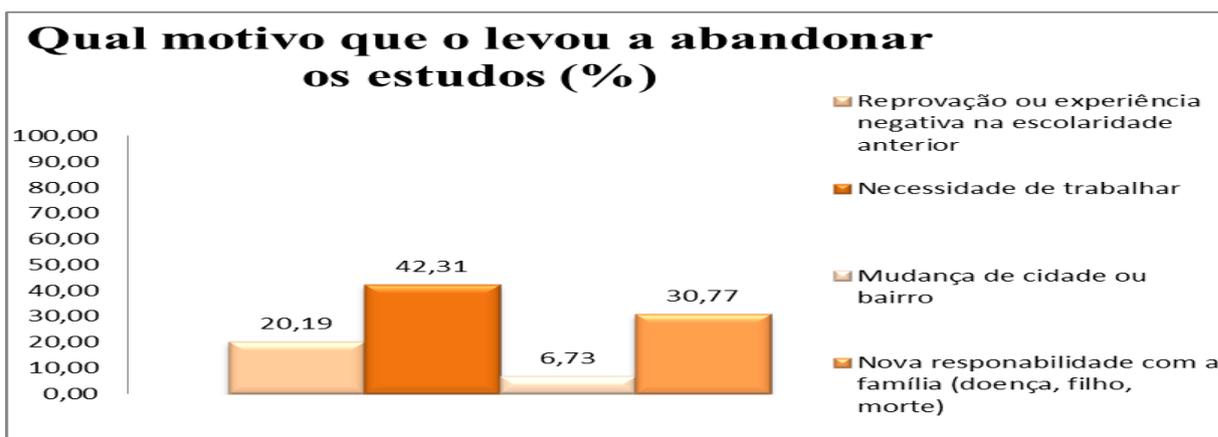


Gráfico 8 – Motivo que levou os estudantes a cursarem a EJA.

É interessante conhecer as perspectivas dos estudantes que participaram do PIL em relação à EJA. O próximo gráfico revela tal posicionamento:

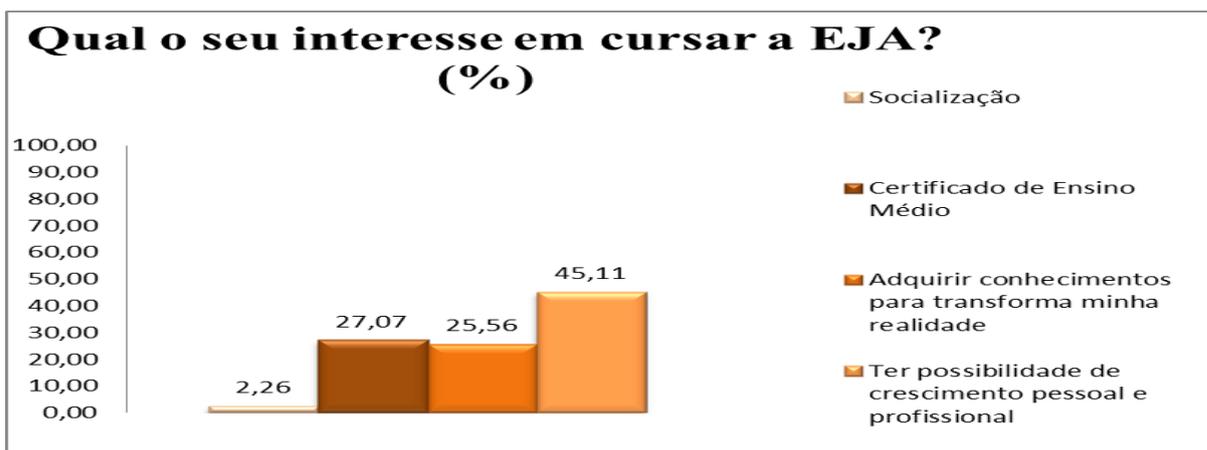


Gráfico 9 - Objetivos ao cursar a EJA.

Dentro dessa análise, foi identificado que os alunos do São Bartolomeu estão em busca não só do término dos seus estudos, bem como a socialização dentro da comunidade, que por motivos distintos, principalmente a falta de estudo dos mesmos, fazia com que eles se

distanciassem do convívio com os demais moradores da região por se sentirem excluídos da sociedade por acharem inferiores aos demais.

No quesito cidadania, os estudantes informaram após cursar a EJA são visto de maneira positiva, tal constatação é mostrada no gráfico a seguir:



Gráfico 10 - Mudança da maneira como é visto pela sociedade.

Não só diante os questionários que analisamos, mas com o entusiasmo e expectativa de um futuro melhor mostrado por esses alunos durante os encontros, é notável como eles se explicitam ao falar e como se sentem e se veem nesse processo de aprendizagem, no percurso final dos estudos.



Gráfico 11 - Estar cursando a EJA facilita a vida das pessoas.

Visando a vida futura, a posição que os alunos nos apontaram é que com a certificação em mãos, eles têm uma visão de novo pertencimento frente a novas posturas diante a sociedade e principalmente em relação ao crescimento profissional.

5 - OBJETIVOS:

5.1- OBJETIVO GERAL

É objetivo do nosso PIL é identificar as necessidades de avanços nos estudos dos estudantes da EJA, atuando de maneira prática e efetiva, ajudando os estudantes de acordo com as sugestões, apanhadas na análise do questionário. Essas sugestões serão utilizadas para melhor direcionar o Plano de Intervenção Local (PIL)

Os benefícios que podem ser alcançados com a aplicação do PIL serão, além da motivação dos alunos, despertar do interesse em continuar os estudos, melhoria na escrita e leitura, melhora no desenvolvimento na produção de redação, direcionamento para a resolução da prova do ENEM.

5.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Motivar os estudantes do 3º segmento da EJA para que reconheçam sua identidade social e acreditem que possuem força para transformar sua realidade e continuar seguindo em busca de seus ideais;

- Influenciar positivamente por meio da aproximação de realidades;

- Auxiliar no desenvolvimento da escrita e da leitura por meio de oficinas práticas;

- Divulgar para conhecimento da equipe pedagógica (diretora, coordenadora, professores) e alunos da escola os resultados pós EJA na perspectiva de melhorias de conhecimento de vida, estudos e trabalho por meio da análise do questionário aplicado.

6 - ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

Objetivos Específicos	Ações
<p>Aplicar questionário</p> <p>Analisar os dados.</p>	<p>Aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas contendo no total quatorze questões, com a intenção de examinar os componentes das turmas e o nível de satisfação deles.</p>
<p>Realizar oficinas práticas para auxiliar no desenvolvimento da escrita e leitura.</p>	<p>Realização de atividades conforme às sugestões constante no questionário por meio de oficinas.</p>
<p>Distribuir material impresso.</p> <p>Ofertar aulas expositivas para prova do ENEM de 2015.</p>	<p>Disponibilização com dicas de como fazer a prova do ENEM em sentido amplo e sentido restrito na área de linguagens, códigos e suas tecnologias.</p>
<p>Dialogar com os alunos sobre identidade social nos quesitos: reconhecimento do impacto positivo em continuar a estudar, aumento da autoestima, perspectivas de vida e o incentivo na prática cidadã.</p>	<p>Ambientação de forma livre com diálogos abertos.</p>
<p>- Publicar/Divulgar para conhecimento da equipe pedagógica e estudantes os resultados pós EJA nas perspectivas: melhoria de vida , estudos e trabalho.</p>	<p>Estudo dos resultados dos questionários respondidos pelos estudantes.</p>

7 - CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O PIL foi realizado na fase final do curso de especialização. Os primeiros contatos com a escola foram realizados com a orientadora pedagógica que, após entender os nossos objetivos marcou uma reunião com a diretora da escola para conversarmos sobre o PIL e obtermos autorização para desenvolver o PIL..

A diretora Sueli Aparecida Rosada Malossofoi receptiva, mostrou-se disponível em ajudar e empolgada com a escolha da escola. Conversamos sobre o ambiente escolar, as mudanças do perfil dos estudantes e recebemos orientações sobre o tema do PIL e possíveis referências bibliográficas. Durante o mês de agosto foram feitas três visitas à escola. Naquelas ocasiões conversamos sobre os desafios da EJA planejamos as atividades.

O coordenador da escola nos apresentou alguns professores e se ofereceu em ajudar caso fosse necessário.

Começamos elaborar um questionário para ser aplicado nas três turmas da 3ª etapa da EJA. Após a conclusão do questionário marcamos uma data para voltar à escola para aplicar o questionário. Quando fomos à escola, a orientadora pedagógica nos levou às três salas e nos apresentou para os estudantes. Nesse momento tivemos o primeiro contato com nosso público alvo.

Após sermos apresentadas aos estudantes, quando foram informados que éramos professoras e estudantes ao mesmo tempo, conversamos sobre a valorização dos estudantes da EJA, o reconhecimento e a importância de cada um para a sociedade, seus objetivos e algumas possibilidades após a conclusão do Ensino Médio, reforçamos a importância de dar continuidade aos estudos. Logo em seguida entregamos o questionário para cada aluno e orientamos o preenchimento. Fizemos a leitura das perguntas e esclarecemos algumas dúvidas dos estudantes. Após o recolhimento dos questionários preenchidos, agradecemos e nos comprometemos a voltar em breve.

A recepção dos alunos foi muito boa, eles interagiram durante a conversa, deram sugestões, falaram um pouco sobre eles, pediram que tivesse acesso à análise dos dados. Enfim, contribuíram para a agradável visita.

Depois de tabular os dados, passamos a listar as solicitações de atividades sugeridas pelos alunos. Nesse momento identificamos que era forte o reconhecimento da necessidade de escrever melhor. Dentre as opções de oficinas escolhemos duas para aplicarmos. Como se pode observar no gráfico abaixo:

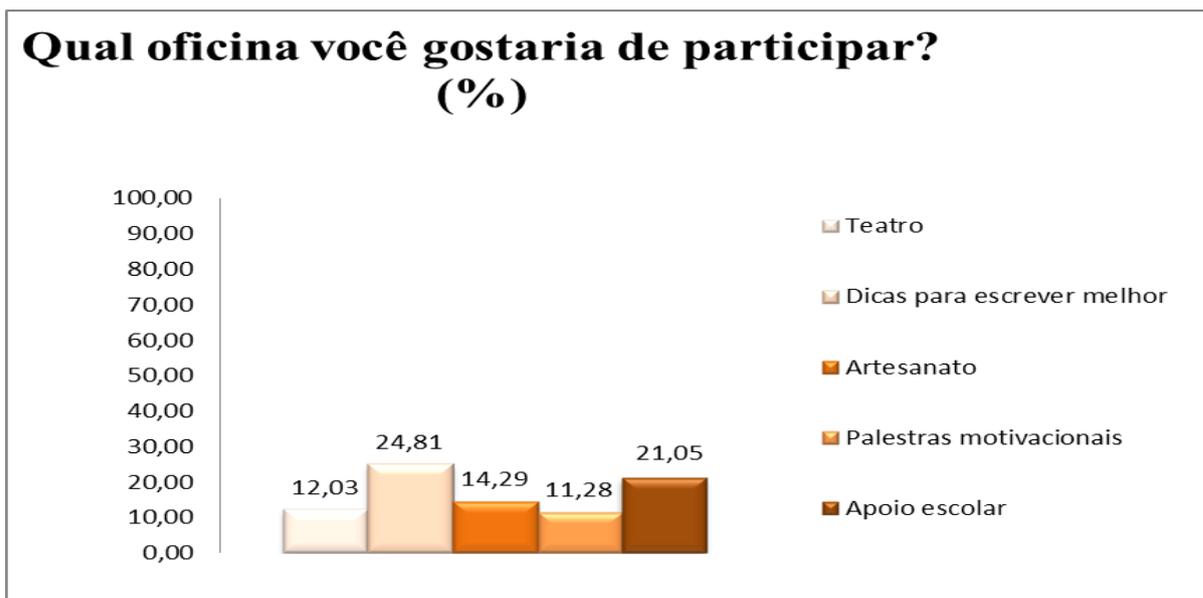


Gráfico 12 - Lista de oficinas sugeridas

Por convite da coordenação fomos à feira literária da escola que ocorreu no mês de outubro. Fotografamos o evento, visitamos os estandes de exposição dos trabalhos dos estudantes, assistimos algumas apresentações e conversamos com alguns participantes.

Depois de falarmos sobre os dados do questionário a diretora pediu para mantermos contato com a professora da disciplina de Português, Luciana. Nesse mesmo dia já conversamos com ela sobre quais atividades poderíamos realizar para atender aos interesses dos estudantes. Tendo em vista a proximidade das provas do ENEM, decidimos fazer duas oficinas de dicas para fazer as provas do ENEM, e exposição de exemplos de força de vontade.

No período marcado, os professores estavam em greve, mas isso não impediu a execução dos trabalhos, por que a professora Luciana não aderiu ao movimento e os alunos continuaram frequentando a escola.

Os alunos participaram das aulas, foram atenciosos, fizeram perguntas, analisaram os textos e agradeceram pelo apoio. Como resultado desse PIL tivemos um retorno positivo de participação, tanto da equipe pedagógica da escola quanto dos alunos. Houve interesse por parte dos alunos em continuar com as oficinas e os gestores escolar deixaram as portas da escola abertas para iniciativas como essa.

8 - PARCEIROS

Gestores da Escola CEF São Bartolomeu, em especial Professora Luciana, alunos e equipe pedagógica da escola.

9 - ORÇAMENTO

Recursos humanos voluntários. Materiais de consumo como resma de papel, canetas, toner de impressora e materiais permanentes como computador, impressora, estação de trabalho, cadeira e ambiente de estudo foram adquiridos com recursos próprios.

O PIL pode ser replicado conforme o que financiamento do PIL no PDE – META 9 - Constituir um sistema público de educação para os (as) trabalhadores (as) na Rede Pública de Ensino, que ofereça, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, na forma integrada à Educação Profissional, nas etapas de Ensino Fundamental (1º e 2º segmentos) e Médio (3º segmento) em relação à demanda social, sendo 25% a cada três anos no período de vigência deste Plano.

9.7 Apoiar técnica e financeiramente os Projetos de Intervenção Local (PILs), elaborados coletivamente por profissionais da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na forma integrada à Educação Profissional da Rede Pública de Ensino, que visem ao desenvolvimento emancipador desses estudantes, atendendo suas necessidades específicas.

10 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O projeto poderá ser reutilizado em outras escolas, pois sua aplicabilidade foi efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Último acesso em: 20 de outubro de 2015. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf - Ministério da Educação.

FORUM EJA - Diversidade e Cidadania. Disponível em: www.forumeja.org.br/. Acesso em outubro de 2015.

MACHADO, Hilka Vier. A Identidade e o Contexto Organizacional: A Identidade e o Contexto Organizacional: Perspectivas de Análise. RAC, Edição Especial 2003: 51-73

OLIVEIRA, Roberto C. Identidade, Etnia e Estrutura Social. Capítulo 1- Identidade étnica, identificação e manipulação. São Paulo: Pioneira, 1976.

PDAD/ 2013 - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - São Sebastião : Disponível em: www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/294-pdad-2013.htm.

PLACER, F. C. Identidade, diferença e indeferência: o si mesmo como obstáculo. In: LARROSA, J.; LARA, N. Imagens do outro. Petrópolis: Vozes, 1998.

RAMOS, Marise Nogueira, ADÃO, Jorge Manoel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (Coord.). Diversidade na Educação: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. 170 p.

RÊSES, Erlando da Silva. De vocação para profissão: organização sindical docente e identidade social do professor. 2008. 308 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

RICOUER, P. O si mesmo como um outro. São Paulo: Papyrus, 1990.

SEMERARO, Giovanni. Subalternos e Periferias: uma leitura a partir de Gramsci. *Geminal: Maxismo e Educação em Debate*, v 4 n. 1, p.58-69, jun.

STECANELA, Nilda (Org.). Caderno 1 – Fundamentos da EJA, In Caderno de EJA – Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. 138p.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

Questionário diagnóstico aplicado nas três turmas de 3º de segmento da 3ª etapa com 101 estudantes no mês de outubro de 2015.

Universidade de Brasília – UnB Universidade Aberta do Brasil - UAB

Faculdade de Educação - FE

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

Olá, por favor, dispense alguns minutos do seu tempo para preencher o seguinte questionário.

1 - Em que segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA você está?

() 1º Segmento. () 2º Segmento. () 3º Segmento.

2 - Por favor, informe o seu gênero:

() Feminino. () Masculino.

3 - Idade

4 - Estado civil

() Solteiro. () Casado. () Divorciado. () União estável.

5 - Qual o motivo que o levou a abandonar os estudos na idade regular? (Pode marcar mais de uma alternativa).

() Reprovação ou experiência negativa na escolaridade anterior.

() Necessidade de trabalhar.

Mudança de cidade bairro ou cidade.

Nova responsabilidade com a família (doença, filhos, morte, etc.)

6 - O que o levou a entrar para a EJA?

Quero desenvolver uma carreira específica.

Quero conseguir ou melhorar no emprego.

Eu sou obrigado a tal.

Outro (por favor, especifique _____)

7 - Caso esteja empregado, ajudou-lhe o EJA com o desenvolvimento de sua carreira profissional? (Programas de incentivo, oportunidade de estágio e etc).

Não ajudou. Pouco ajudou. Ajudou muito.

8- Pretende continuar os estudos (Cursar uma graduação, curso Técnico, profissionalizante, etc.)?

Sim. Por quê? _____

Não. Por quê? _____

9 - A forma como você se vê mudou depois que frequenta a EJA?

Não. Sim.

10 - A sua autoestima melhorou?

Não. Sim.

11 - Qual seu interesse com a EJA? (Pode escolher mais de uma alternativa).

Socialização.

Diploma de Ensino Médio.

Adquirir conhecimentos para transformar a minha realidade.

() Ter possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

12 - A forma como você é visto pela sociedade mudou desde que começou a cursar a EJA?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

13 - Você acredita que será mais fácil crescer pessoalmente e profissional após concluir o Ensino Médio na EJA?

() Sim. Por que? _____

() Não Por quê? _____

14 - Qual oficina você participaria? (Pode escolher mais de uma alternativa).

() Música.

() Teatro.

() Dicas para escrever melhor.

() Artesanato.

() Palestras motivacionais.

() Reforço escolar.

Obrigada por sua atenção!

Romaiana Martins Silva e Tatiana Rodrigues.

ANEXO II

MATERIAL DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDO³

DICAS PARA ESCREVER MELHOR

Leia bastante. Treine bastante. Quanto mais você pratica o hábito de ler e também de escrever, melhor serão os seus textos. Saiba criticar. Mantenha-se bem informado. Utilize bem o português. Relacione as informações. Evite cópias. Improvise. Faça com entusiasmo.

Dissertação é o tipo textual mais utilizado nas provas do ENEM. Dissertar é o mesmo que desenvolver, explicar ou defender uma ideia acerca de um determinado assunto. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

Dissertação-Exposição: Esse texto tem o propósito de informar, ou seja, através da dissertação são transmitidas informações para o leitor. Ex: aula, resumo, textos científicos, enciclopédia.

Dissertação-Argumentação: Esse texto tem o propósito de convencer o leitor, fazendo com que passe a ter a mesma opinião que o autor. Ex: sermão, ensaio, monografia, tese, manifesto, crítica.

Redação Dissertativa-Argumentativa: Esse texto é composto pela junção dos dois tipos apresentados acima. Isso significa que um texto que, ao mesmo tempo, explique um tema e instigue o leitor a seguir a opinião do autor, é considerado como dissertativo-argumentativo.

1º) **Veja o tema de redação e faça uma leitura cuidadosa da prova** - Essa é a principal dica e vai influenciar todo o seu desempenho. Leia e releia a proposta e os textos de apoio. Dê uma lida também nas questões da prova. Pode ser que alguma informação ajude no tema da redação. Atenção: essa etapa é essencial para que você não fuja do tema.

³ Material utilizado na oficina de redação nas três turmas de 3º segmento da 3ª etapa com 101 alunos no mês de outubro.

2º) **Elabore o projeto de texto e escolha uma tese** - Esse é o momento em que você deve escolher a sua abordagem e os argumentos que usará para defender sua tese. Separe as ideias principais sobre o assunto em um rascunho. Na tese, escolha um tema que você domine para argumentar e expor o seu ponto de vista.

3º) **Faça a primeira versão do texto** - Nessa etapa do rascunho, preocupe-se com o conteúdo e não com a gramática. Foque sua atenção para organizar os argumentos da melhor forma. As ideias devem fazer sentido e devem estar ligadas entre si. Um texto bem amarrado valoriza a sua argumentação e fará com que o corretor não se sinta confuso ao lê-lo.

Lembre-se da estrutura básica da dissertação-argumentativa

Introdução

Apresente o tema e o recorte que você fará dele. Evite fazer rodeios. É recomendável que a tese seja exposta para direcionar a leitura e mostrar sua linha de raciocínio. Lembre-se de que na dissertação seus argumentos devem ser usados para convencer quem estiver lendo.

Desenvolvimento

Defenda a sua tese apresentando ideias que a justifiquem, de forma consistente, e apresente seus argumentos. Essa parte é importante, por isso coloque tudo da forma mais clara possível para que o leitor compreenda seu ponto de vista. Para deixar organizado, uma dica é reservar um parágrafo para cada argumento, analisando todos os aspectos que você quer abordar.

Conclusão

Retome as ideias expostas na introdução, junto com os principais argumentos que a justificam para confirmar a tese e encerrar o debate. Diferente das outras redações, no Enem é nessa parte que você deve propor a solução ao problema, a partir dos pontos já levantados durante sua redação.

4º) **Revise o texto:** Agora é hora de corrigir a gramática e encontrar outros errinhos na sua redação. Caso tenha dúvida na grafia de alguma palavra, tente substituir por outra expressão. Preste atenção se não existe alguma frase sem sentido perdida pelo texto e avalie se há coerência entre as ideias.

5º) **Passa o texto a limpo:** Finalmente, essa é a última etapa da redação. Por isso a importância de preparar seu texto em um rascunho. Respeite o limite de linhas e não coloque informações fora da área de correção.

Lista de todos os temas de Redação do ENEM de 1998 a 2014⁴

1998 – “Viver e aprender”

1999 – “Cidadania e participação social”

2000 – “Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional?”

2001 – “Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?”

2002 – “O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?”

2003 – “A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?”

2004 – “Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?”

2005 – “Trabalho infantil no Brasil”

2006 – “O Poder de Transformação da Leitura”

2007 – “O Desafio de se Conviver com a Diferença”

2008 – “Como preservar a floresta Amazônica”

2009 – “O indivíduo frente à ética nacional”

2010 – “O trabalho na construção da dignidade humana”

2011 – “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”

⁴ Lista de todos os temas de Redação do ENEM de 1998 a 2014:

2012 – “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”

2013 – “Os efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”

2014 – “Publicidade infantil em questão no Brasil”

ANEXO III

POSSÍVEIS TEMAS PARA REDAÇÃO ENEM 2015⁵

Os temas utilizados na redação Enem são sempre assuntos que estão mobilizando a sociedade brasileira. Estes assuntos são debatidos ao longo do ano e a mídia traz muita informação sobre eles.

Limites entre estética e saúde

Academia, dietas, cirurgias plásticas, anabolizantes etc. É grande a busca pelo corpo perfeito caracterizado por um padrão de beleza. Mas até que ponto a estética coincide com hábitos saudáveis? Conhecem-se muitas doenças causadas por insatisfação corporal como anorexia, bulimia, depressão, compulsão alimentar e obesidade, além de consequências no convívio social como discriminação e baixa autoestima.

Conceito de família no século XXI

O projeto de Lei 6583 de 2013 cria o Estatuto da Família. Nesse texto, família é definida como união entre homem e mulher. A partir disso, muitas discussões têm sido feitas sobre o conceito de família atualmente, com o intuito de refletir sobre famílias formadas por mães ou pais solteiros, avós e tios, casais homossexuais, poligamia etc.

Escândalo e corrupção na FIFA

Nos últimos meses a mídia noticiou sobre a prisão de diversas pessoas ligadas a FIFA e os esquemas de corrupção, na copa que foi realizada no Brasil e nas duas próximas.

Corrupção na Petrobras

Foi a notícia de início de toda a polêmica crise no Brasil, que figura todos os dias na mídia.

PEC das Domésticas

No ano em que a CLT completa 70 anos, foi aprovada a PEC das domésticas que entre outras coisas garante horas extras e Adicional Noturno para estes trabalhadores. De um lado os

⁵ <https://www.infoenem.com.br/22-possiveis-temas-da-redacao-do-enem-2015/>

padrões que precisam dos serviços, mas não tem como pagar a mais para os trabalhadores e outro as domésticas que necessitam de mais direitos.

Mais Médicos - A saúde pública brasileira na UTI

Alguns médicos cubanos foram embora do país ao descobrirem que recebiam menos que os demais profissionais que aqui estão ocupando cargos similares, graças a um acordo feito com o governo de Cuba. É o governo tentando tapar o sol com a peneira, trazendo mais médicos de outros países e não dando as condições de trabalho. Fazendo uma comparação muito básica, é como trazer mais pedreiros e não dar a eles cimento, areia e tijolos para construir as paredes. É isso que nosso governo faz trazendo médicos estrangeiros, e os colocando em hospitais sem estrutura para atender a população.

Novos Modelos de Educação no Brasil

O Brasil possui em pauta novos modelos de educação no século XXI. Tudo isto se deve as novas tecnologias e acessos à educação e informação, muito mais fáceis de encontrar no mundo web. Tudo isto está retratado no polêmico documentário “Quando sinto que já sei”.

Transito em grandes metrópoles

As metrópoles têm visto o trânsito piorar a cada dia e com o passar dos anos os problemas só aumentam, exemplo: transporte público, greves, o preço da passagem, o passe livre para estudantes, faixa exclusiva para o transporte coletivo, ciclovias, poluição sonora, transporte público individual, os aplicativos para contratação de transporte, a quantidade de carros nas estradas, a infraestrutura viabilizada pelo governo...

Liberdade de Expressão e Mídia

Devido à popularização da internet, as formas de expressão e de liberdade de imprensa têm sido muito discutidas, principalmente após o ataque terrorista à revista francesa Charlie Hebdo. Os limites entre liberdade de expressão e respeito também podem ser abordadas.

Desigualdade Étnica e de Gênero

As desigualdades étnica e a de gênero costumam ser as mais discutidas, assim como os preconceitos gerados por essa situação, respectivamente, racismo e machismo.

Intolerância Religiosa

O ataque à revista Charlie Habdo pode exemplificar bem essa questão. A intolerância religiosa é grande no Brasil e em outros países. Ao debater esse tema, precisamos lembrar que o Estado é laico e deve respeitar os diferentes tipos de crenças e rituais religiosos, podendo destacar, no caso do Brasil, o preconceito com religiões de origem africana.

Ativismo em Redes Sociais

As redes sociais têm sido usadas para marcar protestos, para questionar projetos de leis polêmicos e reivindicações têm sido feitas através de abaixo-assinado online. Essa é uma nova forma de participação política.

Voluntariado e Transformações Sociais

Hoje em dia o pensamento de voluntariado como assistencial já não faz mais tanto sentido, a mudança tem sido em relação a uma tentativa de mudança social, através de medidas inclusivas e de impacto. Outro ponto a ser considerado é a valorização que as empresas fazem de candidatos e funcionários que realizam trabalhos voluntários.

Crise energética

O Brasil registrou em janeiro os 10 maiores picos de consumo de energia da história do Brasil onde em fevereiro acontecerem apagões em 10 estados brasileiros. Com estes apagões que ocorrem desde 2013 o Brasil acaba sofrendo problemas diversos na economia.

Água e crise no sistema hídrico

É só ligar a TV, ler os jornais ou acessar algum site de notícias para se perceber o quanto é atual esse tema.

50 anos do golpe militar

A ação que acarretou mais de 20 anos de regime militar, também está sendo muito comentado entre os veículos de comunicação.

A transformação do papel da mulher na sociedade contemporânea

Esse assunto é bem aberto e recorrente.

A questão do transporte urbano no Brasil

Devido às muitas denúncias sobre o caos do transporte público do Brasil

Movimentos Sociais

Como aconteceu em 2014 na copa, diversos protestos e movimentos sociais movimentaram o país. Em 2015 com todos os aumentos em diversos setores da economia, esses movimentos sociais tendem a aumentar.

Álcool e direção: combinação fatal

O tema é bom, ainda mais para ser tratado por jovens, que é a maioria na execução dos testes do Enem.

O petróleo do pré-sal brasileiro

Devido às polêmicas relacionadas ao assunto.

A lei de cotas nas universidades

Saber o que as pessoas acham sobre as cotas em universidades também pode ser tema para redação do Enem.

Redução da maioria penal

Devido ao grande debate sobre o assunto nos últimos meses, o projeto proposto pela Câmara Federal para a redução da maioria penal, pode ser tema de redação do Enem 2015.

Justiça com as próprias mãos

Tema bastante polêmico em 2014 e que pode ser discutido com mais imparcialidade esse ano. O combate à violência através da justiça com as próprias mãos é válido?